

ENCONTRO SABERES DA CAATINGA: AMPLIANDO O OLHAR PARA AS EXPERIÊNCIAS

Sabrina Roberta Vitorino Santiago (1); Raissa Lorena Bandeira Landim (1); Manuela Eufrásio Saraiva (2); Ana Vartan Ribeiro de Alencar Ulisses (3); Maria Ilaide Carvalho de Souza (4); Islândia Maria Carvalho de Sousa (5)

Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz PE. E-mail: sabrinavsantiago@gmail.com¹

Secretaria de Saúde Municipal de Recife – SESAU Recife. E-mail: raissabandeira13@hotmail.com¹

Escola Municipal João Nenem de Macêdo. E-mail: manuele-pe@hotmail.com²

Escola de Referência Estadual Barão de Exú. E-mail: anaribeiroalencar@hotmail.com³

Escola de Referência Estadual Barão de Exú. E-mail: ilalua@yahoo.com.br⁴

Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz PE. E-mail: gps.fiocruz@gmail.com⁵

Resumo

Introdução: O uso das plantas medicinais pelos seres humanos faz parte de seu modo de sobrevivência, tanto para suprir necessidades urgentes, como nos processos de adoecimento e no uso simbólico. A inserção das plantas medicinais nos sistemas de saúde tem sido incentivada em todo mundo pela OMS, seja como fitoterapia ou inatura. No Brasil, o uso das plantas medicinais pelos povos indígenas e pelas populações é muito antigo, embora muitos povos tradicionais e população em geral tem modificado esta prática. Assim, faz-se necessário estimular os jovens a reconhecer essa prática. O Encontro Saberes da Caatinga buscou valorizar o saber tradicional, apoiando e disseminando o conhecimento das práticas ancestrais de cura. **Objetivo:** Conhecer e estimular o reconhecimento do saber tradicional no uso das plantas medicinais na caatinga. **Metodologia:** Foi realizado um encontro entre os dias 20 a 22 de janeiro de 2017 para troca de saberes entre rezadores, parteiras e raizeiros conhecidos da região da chapada do araripe que envolve três estados, Pernambuco, Piauí e Ceará. O evento foi aberto ao público, precisando de inscrição antecipada, sendo aberta 100 vagas. Todos os raizeiros foram convidados para falar sobre sua experiência com o uso da planta, cada raizeiro escolhia antes do evento sobre qual planta iria falar. Durante três dias os raizeiros se encontraram e formaram uma roda no qual era passado um bastão após dizer o nome da planta e cada um falava da sua experiência com a mesma. **Resultados e Discussão:** O encontro contou com cerca de 150 convidados, entre eles parteiras, rezadores e raizeiros e cerca de 100 ouvintes. Foram citadas 27 plantas presentes na caatinga para o uso de afecções do aparelho respiratório, digestório, urinário, renal, além de sintomas comuns a muitas enfermidades. Foram encontradas pesquisas em regiões da caatinga que evidenciaram o uso de plantas citadas pelos raizeiros. Como forma de uso mais comum

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

www.congrepics.com.br

estão os chás e a parte da planta mais usada são as folhas. **Conclusão:** A demanda de jovens e da comunidade para ouvir os raizeiros foi muito grande demonstrando que a população anseia por esses saberes. Para os rezadores foi um momento de muita troca e alegria, pois eles sentiram que estavam sendo ouvidos e que a experiência deles estava sendo compartilhada.

Palavras chave: Medicina tradicional, plantas medicinais da caatinga, raizeiros.

Introdução: O uso das plantas faz parte do modo de sobrevivência humano, tanto para suprir necessidades urgentes, como nos processos de adoecimento e uso simbólico. A inserção das plantas medicinais nos sistemas de saúde tem sido incentivada em todo mundo pela OMS, seja como fitoterapia ou inatura.

No Brasil, o uso das plantas medicinais pelos indígenas e populações é muito antigo, embora tenha havido mudanças nesta prática (PILLA, 2006). Assim, faz-se necessário estimular os jovens a reconhecê-la.

Objetivo: Conhecer e estimular o reconhecimento do saber tradicional no uso das plantas medicinais na caatinga.

Metodologia: Foi realizado um encontro em janeiro de 2017 para troca de saberes entre rezadores, parteiras e raizeiros conhecidos da região da Chapada do Araripe que envolve os estados de Pernambuco, Piauí e Ceará. O evento foi aberto ao público, com inscrição antecipada.

Os raizeiros foram convidados a falar sobre sua experiência com o uso da planta. Durante três dias os raizeiros se encontraram e formaram uma roda de partilha. Cada raizeiro tinha seu momento de fala quando segurava um bastão, dizendo o nome da planta e falando sobre sua experiência com a mesma. O bastão seguia os demais contribuindo com o conhecimento sobre a respectiva planta.

Resultados e Discussão: Foram citadas 27 plantas presentes na caatinga para o uso de muitas enfermidades. Foram encontradas pesquisas (SILVA 2015) (RIBEIRO 2014) (CORDEIRO 2014) em regiões da caatinga que evidenciaram o uso de plantas citadas pelos raizeiros. Como forma de uso mais comum estão os chás e a parte da planta mais usada são as folhas.

Conclusão: A demanda de jovens e da comunidade para ouvir os raizeiros foi grande demonstrando o anseio por esses saberes. Para os rezadores foi um momento de muita troca e alegria, pois externaram que sentiram a valorização da sua experiência.

Referências

SILVA,C.G. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, 1 (17), p.133-142,2015.

RIBEIRO,D.A. et al. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, 4 (16), p.912-930,2014.

CORDEIRO,J.M.P. FÉLIX,L.P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, 3 (16), p.685-692,2014.

